

A Constituinte

etáculos

Jornal de Brasília

começa na UnB

"Não quero agradecer agora e sim em novembro de 1986, quando espero termos cumprido com a nossa obrigação de pensar a Constituinte". Assim, Cristóvam Buarque, reitor da Universidade de Brasília, encerrou ontem a solenidade de início dos trabalhos sobre "A Constituinte na UnB". Durante um ano, a UnB vai escutar, para depois falar e por fim votar os preceitos que nortearão o País daí para frente. E essa discussão começou ontem com o seminário "A Universidade de Brasília e a Constituinte".

A solenidade, que aconteceu no auditório Dois Candangos, levou à Universidade os ministros Fernando Lyra (da Justiça) e Paulo Lustosa (da Desburocratização), este último um dos promotores do evento; o procurador-geral da República, José Paulo Sepulveda Pertence; o secretário de Educação e Cultura do DF, Pompeu de Souza, e os deputados Alencar Furtado, e Flávio Bierrembach. E todos foram unânimes em dizer que "o ar respirado na UnB realmente é outro".

Cristóvam Buarque disse que tinha inveja, até então, da geração de 1945, "porque presenciou o processo da Constituinte. Agora, não tenho mais. Muitas pessoas dirão que é precipitado discutir a Constituição antes mesmo do Congresso aprovar a convocação para ela. Mas é certo que se o Congresso não fizer isto hoje, o povo o fará nas ruas, como na época das diretas".

— A UnB estará trazendo a cidade para dentro dela — continuou Cristóvam. Numa primeira fase, vamos ouvir o que as pessoas nos têm a dizer. Na segunda, iniciaremos um debate interno através de publicações de livros, concursos de monografias, além é claro de discussões entre alunos, professores e funcionários administrativos. Enfim, em agosto de 1986, vamos votar. Faremos um plebiscito que mostrará não só nossos candidatos a Constituinte, como também o que pretendemos como futuro para o País.

SEM FASCISMO

Para o ministro da Justiça foi muito bom "ver a UnB oxigenada por seus corpos dicente e docente. Esses anos de autoritarismo nesta universidade, ou melhor, mais do que isso os anos de fascismo, impediram o surgimento de lideranças políticas, das quais nos ressentimentos tanto hoje. Desapareceram as turmas, os companheiros, que não sei como têm de voltar. Derrubar o regime militar não foi tão difícil quanto derrubar as sequelas do fascismo para plantar a democracia".

Já o ministro Paulo Lustosa, da Desburocratização, disse que o seminário realizado na UnB "não apenas resgata a dívida política e moral que a comunidade universitária tem perante o País, como faz com que a universidade brasileira assuma o seu papel de agente das mudanças que lhe é reservado pela sociedade. Este deve ser um papel permanente da universidade, como estimuladora da sociedade civil para a discussão de seus problemas perante o Estado, não permitindo que este se transforme em tutelador de sua vontade. Ao fazer circular as idéias, a universidade estará contribuindo para a montagem da organização da sociedade".

O secretário de Educação do DF, Pompeu de Souza, se emocionou ao recordar as dificuldades encontradas quando da fundação da UnB, no primeiro semestre de 1962, a mordaca colocada pelo regime militar e agora a implantação de uma nova política, em que a Universidade assume posição de vanguarda no País. Pompeu disse que a UnB reassume o seu papel, deixando de ser meramente uma instituição técnica formadora de mão-de-obra, tornando-se um centro irradiador de discussões dos grandes temas nacionais.

Por fim, Cristóvam Buarque falou que "se a cidade e outras instituições encamparem nossa proposta, estaremos dispostos a coordenar o trabalho sobre a Constituinte em todo o DF. Tenho certeza que Brasília encontrará na UnB a esquina que tanto precisa".

SHOW

O cantor João Bosco e a Brasília Popular Orquestra são as principais atrações do show musical que irá encerrar a primeira etapa de debates dentro do programa "A Constituinte na UnB", na próxima sexta-feira, dia 22, às 18 horas. O show será realizado no Teatro de Arena da UnB ou, se chover, no anfiteatro 9 no Minhocão, com a participação também do Grupo Regional da Escola de Música de Brasília, a música sertaneja de Roberto Correia, Zé Mulato e Cassiano, o grupo Invoquei o Vocal, o grupo de música de câmara da UnB e a cantora Zélia Cristina.

Além do show musical, foi programado paralelamente aos debates "A semana do cinema político brasileiro", que se iniciou na segunda-feira e se estende até amanhã. Hoje será apresentado às 12h30min e 19 horas, **Jânio a 24 Quadros**, de Gal Pereira, e amanhã **Jango**, de Silvio Tendler, somente às 12h30min. Os filmes acontecem no anfiteatro 9, do Minhocão.

ANC 88
Pasta Nov/Dez 85
041